

Boletim

MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

1º trimestre de 2025

Maio | 2025



Mercado de trabalho no Espírito Santo

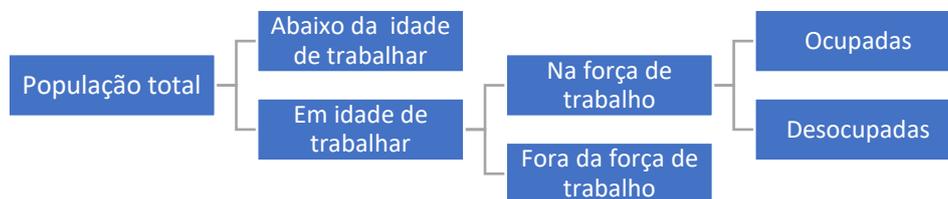
PNAD Contínua

1º trimestre de 2025

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 4,0%, registrando variação negativa na comparação com o 1º trimestre de 2024 (-2,0 p.p.) e mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2024. O resultado para o Brasil (7,0%) foi superior ao do estado, com crescimento na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (+0,8 p.p.) e decréscimo na avaliação interanual (-0,9 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas (2,06 milhões) no Espírito Santo manteve-se estável, tanto na comparação com o 4º trimestre de 2024, quanto em relação ao 1º trimestre de 2024. A estabilidade estatística no número de ocupados também foi observada na comparação com o trimestre imediatamente anterior, em todas as posições na ocupação e apresentaram queda para os empregados sem carteira (-16,9%) e trabalhadores familiares auxiliares (-40,8%) na comparação interanual.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.440,91. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual

dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2024 e cresceu comparativamente ao 1º trimestre de 2024 (+4,9%). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo foi estimada em aproximadamente R\$ 6,98 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +6,7% na análise interanual, em decorrência do aumento no rendimento médio habitual nessa base de comparação.

- Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 3,9% ficou estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e recuou -2,9 p.p. na comparação interanual, colocando a RMGV como a 2ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 2,9%, de forma semelhante, se manteve estável estatisticamente em comparação ao 4º trimestre de 2024 e reduziu -3,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, com a capital aparecendo na 1ª colocação entre as demais capitais, com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2025

	1º Trim. 2024	4º Trim. 2024	1º Trim. 2025	Comparação com 4º Trim. 2024	Comparação com 1º Trim. 2024
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.401	3.428	3.446	0,5	1,3*
Na força de trabalho	2.182	2.166	2.148	-0,8	-1,6
Ocupadas	2.052	2.081	2.063	-0,9	0,5
Desocupadas	129	85	85	0,7	-34,2*
Fora da Força de trabalho	1.219	1.262	1.298	2,9	6,5*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	64,2	63,2	62,3	-0,9 p.p.	-1,8 p.p.*
Taxa de desocupação	5,9	3,9	4,0	0,1 p.p.	-2,0 p.p.*
Nível de ocupação	60,4	60,7	59,9	-0,9 p.p.	-0,5 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.278,97	3.362,35	3.440,91	2,3	4,9*
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	175.719	176.810	177.172	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	108.826	110.640	110.197	-0,4*	1,3*
Ocupadas	100.203	103.818	102.483	-1,3*	2,3*
Desocupadas	8.623	6.823	7.714	13,1*	-10,5*
Fora da Força de trabalho	66.893	66.170	66.975	1,2*	0,1
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,9	62,6	62,2	-0,4 p.p.*	0,3 p.p.*
Taxa de desocupação	7,9	6,2	7,0	0,8 p.p.*	-0,9 p.p.*
Nível de ocupação	57,0	58,7	57,8	-0,9 p.p.*	0,8 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.279,56	3.371,47	3.410,21	1,2*	4,0*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

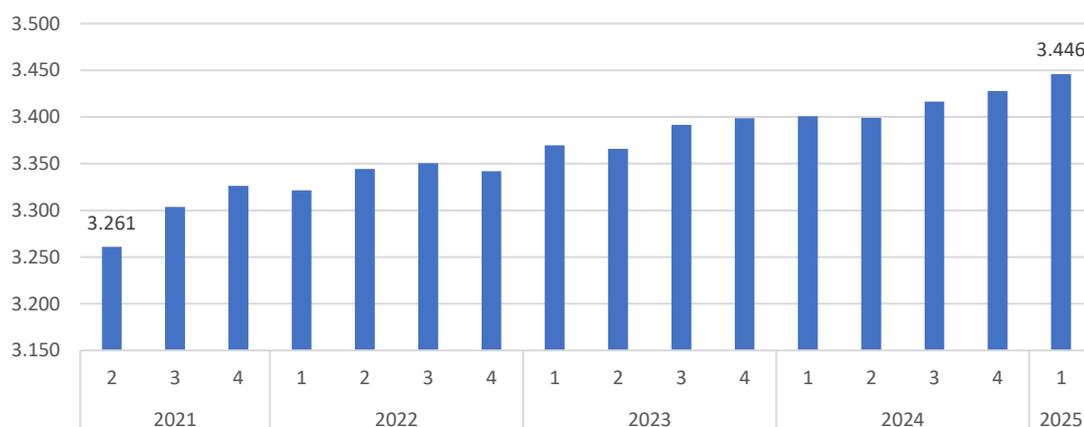
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2025 em 3,45 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2024 e com crescimento de 1,3% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025



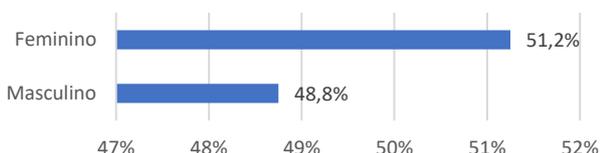
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

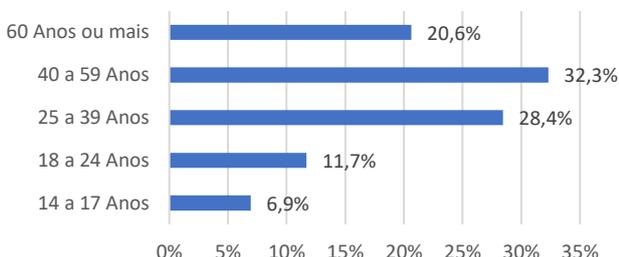
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 80,9% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar (Anexo I). No 1º trimestre de 2025, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,2%), contra 48,8% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,3%), seguido por 25 a 39 anos (28,4%) e 60 anos ou mais (20,6%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (31,0%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (25,4%) e superior completo (18,9%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2025

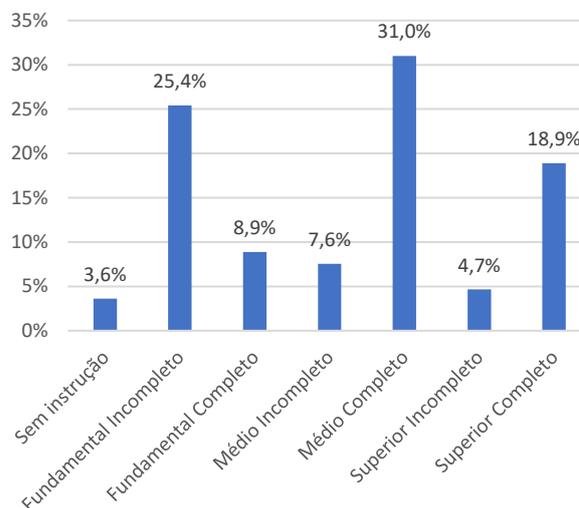
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

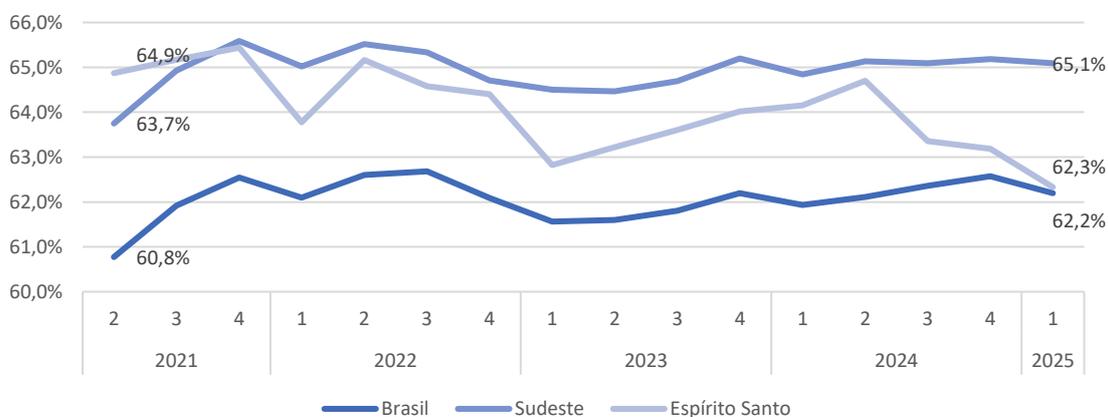
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,15 milhões de pessoas registrando estabilidade estatística, tanto na comparação com o 4º trimestre de 2024, quanto na comparação com o 1º trimestre de 2025. (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 62,3%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 4º trimestre de 2024 e com decréscimo de -1,8 p.p. na comparação interanual. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a queda na taxa de participação ocorreu em virtude do aumento no quantitativo de pessoas em idade de trabalhar (Gráfico 3 e Tabela 1).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025



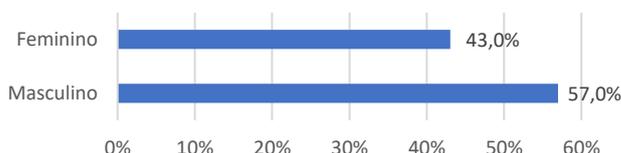
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

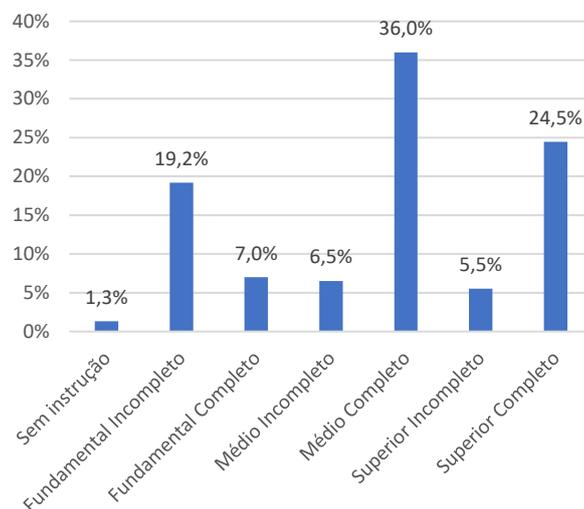
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (57,0%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (40,4%) e a de 25 a 39 anos (37,3%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (36,0%) e o superior completo (24,5%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2025

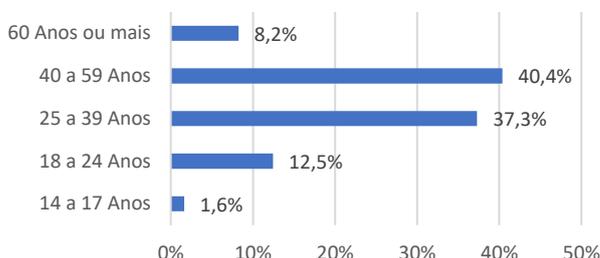
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



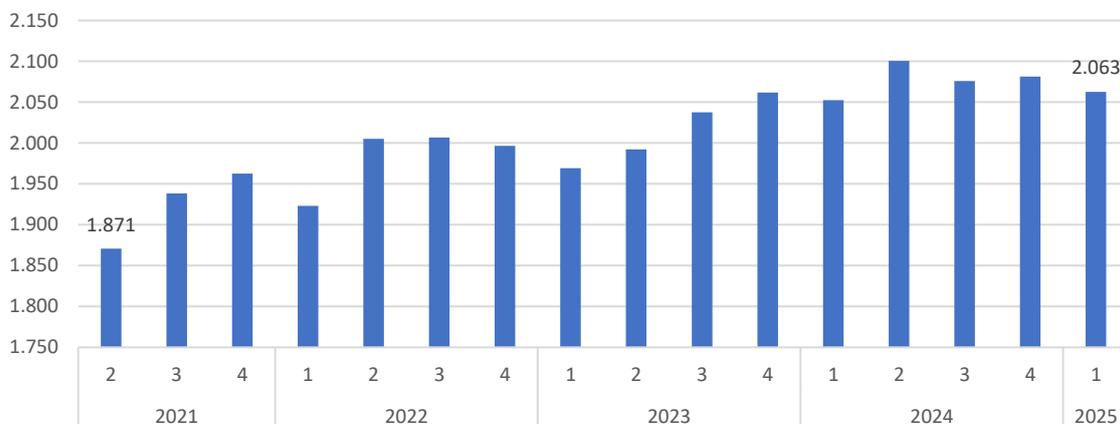
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2025, estimou-se em aproximadamente 2,06 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e em relação ao 1º trimestre de 2024 (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025

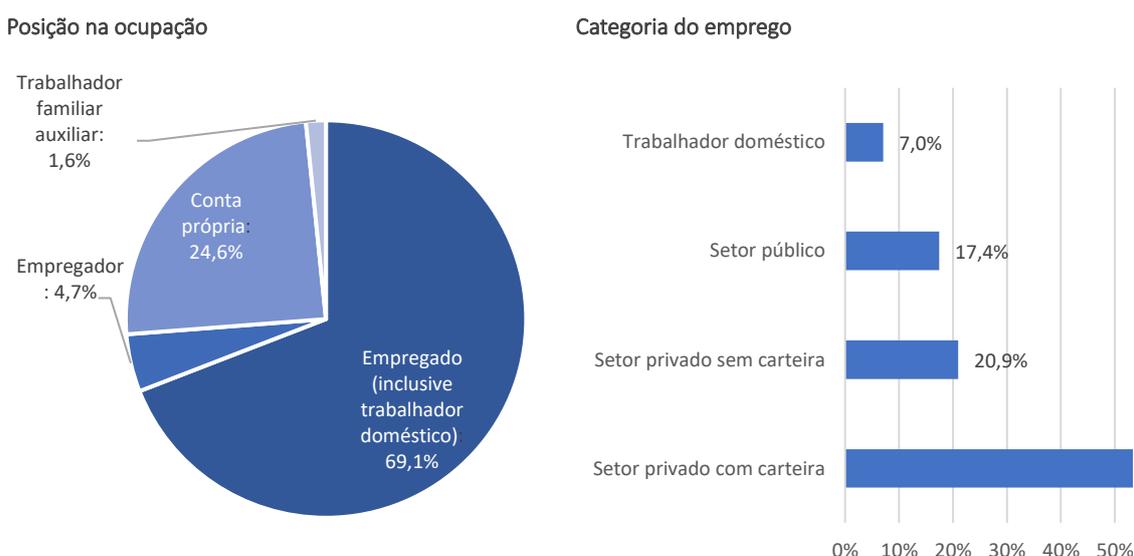


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

A estabilidade estatística no número de ocupados, em ambas as bases de comparação, também foi observada na comparação com o 4º trimestre de 2024 em todas as posições na ocupação e apresentaram queda para os empregados sem carteira (-16,9%) e trabalhadores familiares auxiliares (-40,8%) na comparação interanual (Anexo I). Assim, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2025 apresenta-se composta por 69,1% de empregados, 24,6% de trabalhadores por conta própria, 4,7% de empregadores e 1,6% de trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 54,6% possuem carteira de trabalho, 20,9% não possuem carteira e 17,4% são servidores públicos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2025

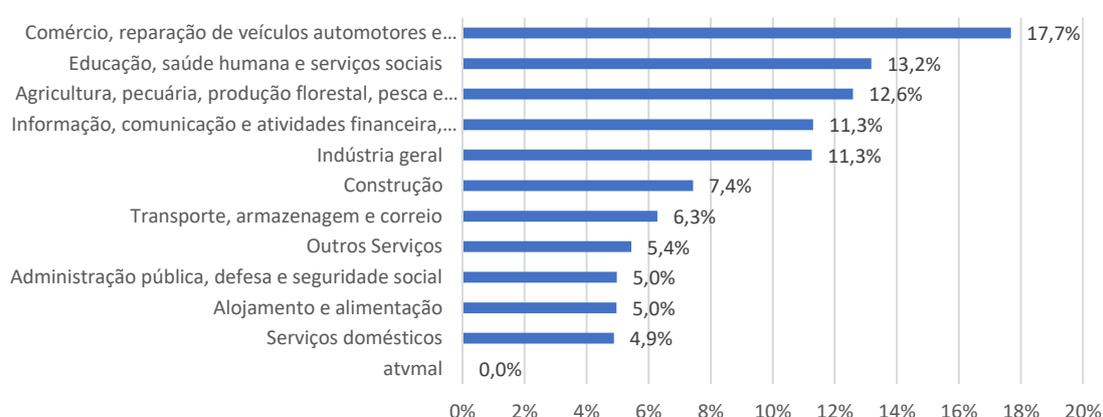


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, de forma semelhante, todos os grupamentos de atividade ficaram estáveis estatisticamente em relação ao trimestre imediatamente anterior e ocorreu crescimento para *Outros serviços* (+18,4%) e decréscimo para *Serviços domésticos* (-13,6%) na avaliação interanual (Anexo I). Verifica-se que *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (17,7%), seguido pelas atividades de *Educação, saúde humana e serviços sociais* (13,2%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (12,6%) (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2025

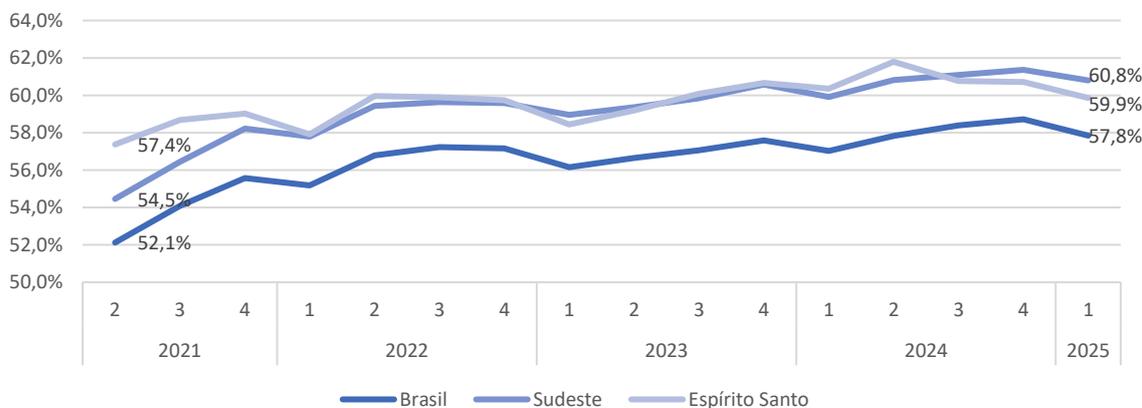


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2025 em 59,9%, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e também em relação ao 1º trimestre de 2024 (Anexo I). No comparativo com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (57,8%) e abaixo ao do Sudeste (60,8%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025



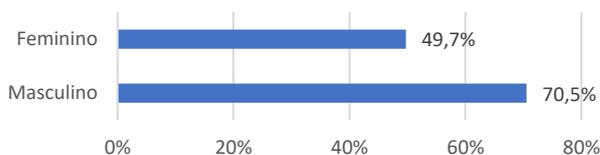
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

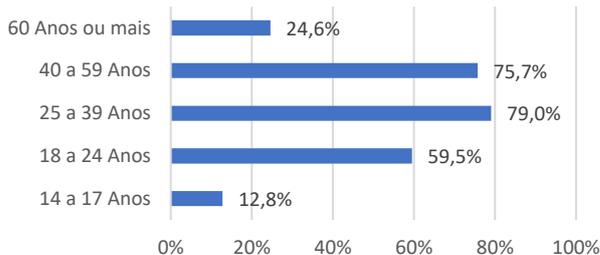
Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (70,5% frente 49,7%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (78,4%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (79,0%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2025

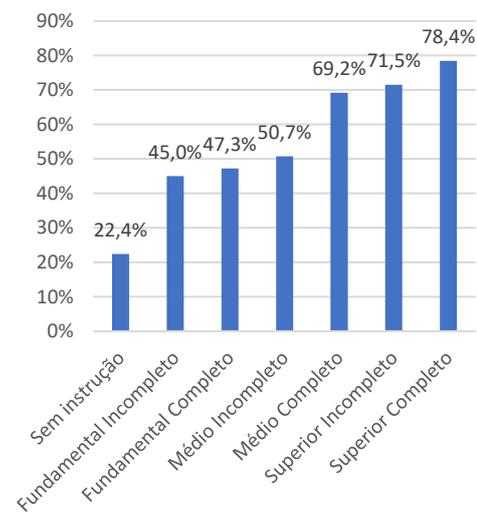
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução

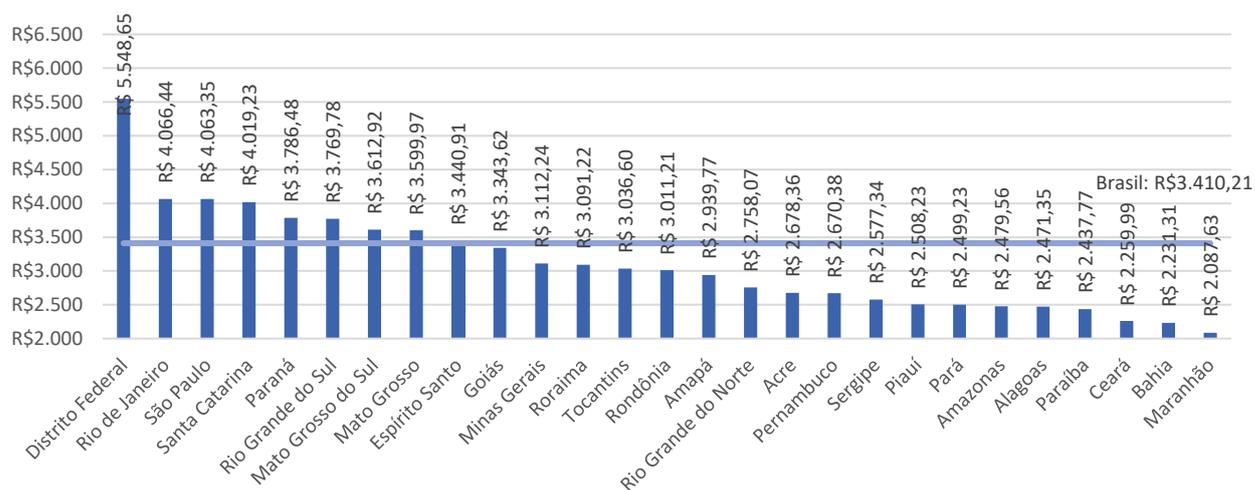


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

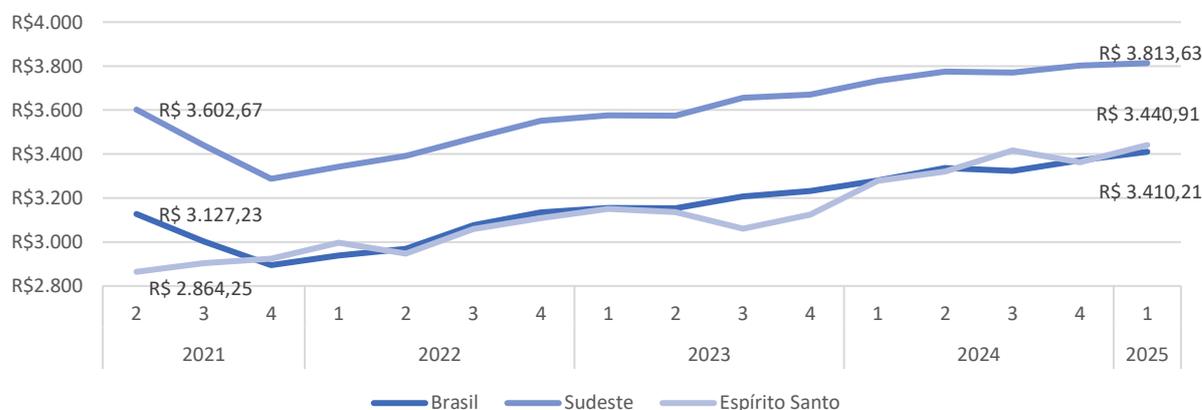
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2025, para o Espírito Santo em R\$ 3.440,91, valor maior que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.410,21), ocupando a 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2024 e cresceu comparativamente ao 1º trimestre de 2024 (+4,9%) (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2025, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,98 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +6,7% na análise interanual, em decorrência do aumento no rendimento médio habitual nessa base de comparação (Anexo I).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2025



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2025.



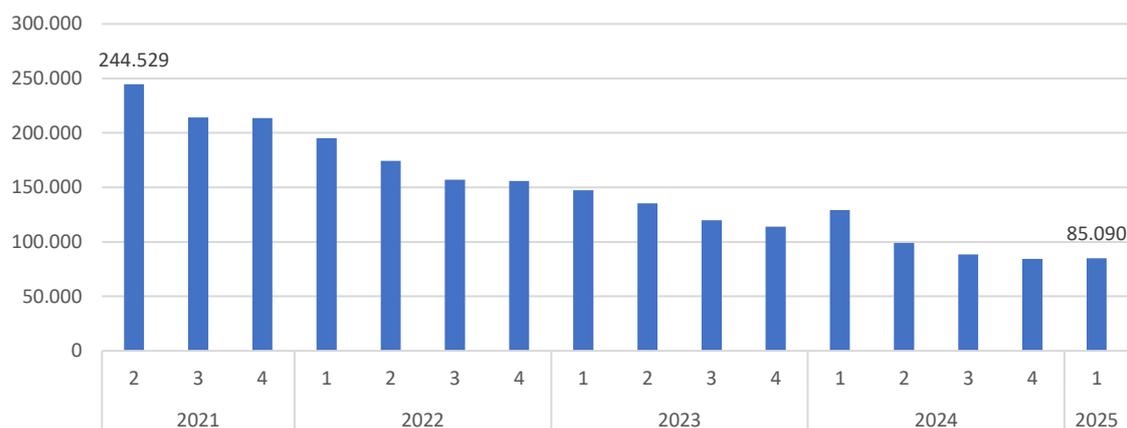
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 85 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2025, valor esse que registrou estabilidade na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o 1º trimestre de 2024, o número de desocupados apresentou decréscimo de-34,2% (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2021 a 2025

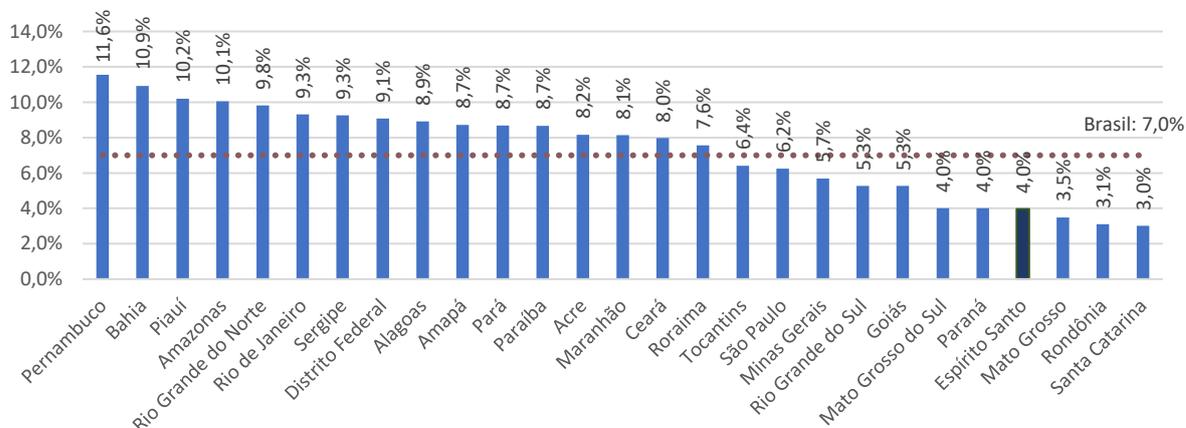


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 4,0% no 1º trimestre de 2025, resultado menor que a média brasileira (7,0%) e do Sudeste (6,6%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação se manteve estável estatisticamente. Já na comparação com o 1º trimestre de 2024, a taxa de desocupação no estado reduziu-2,0 pontos percentuais, decréscimo que pode ser explicado pela redução do número de desocupados (-34,2%), em virtude do deslocamento das pessoas para fora da força de trabalho (+6,5%) (Gráfico 13 e Anexo I).

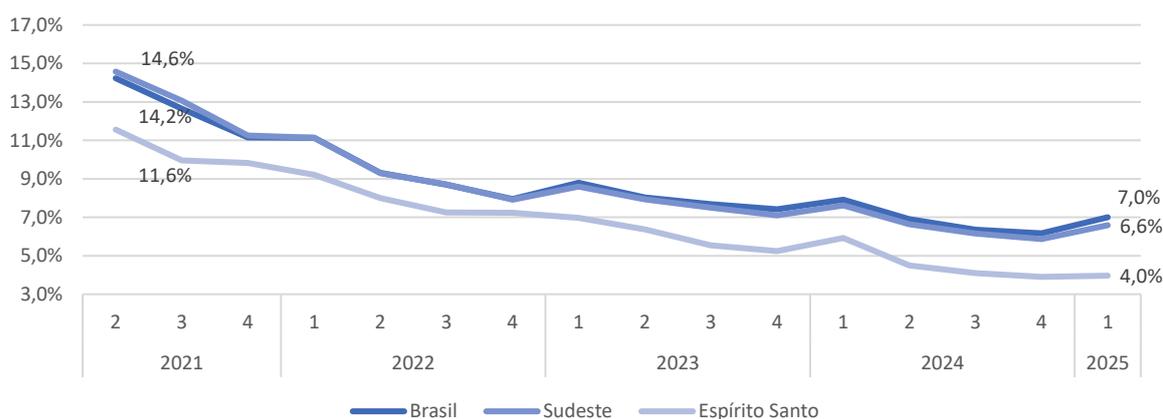
Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2025



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2025.



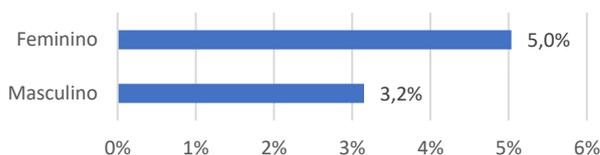
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

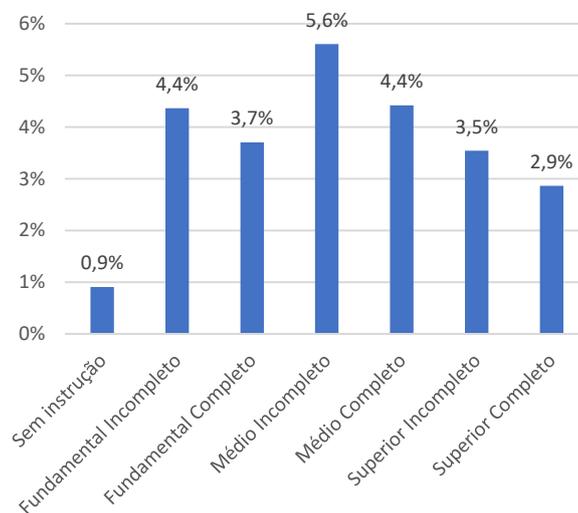
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (5,0%) que entre os homens (3,2%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (5,6%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (13,0% de 14 a 17 anos e 10,3% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2025

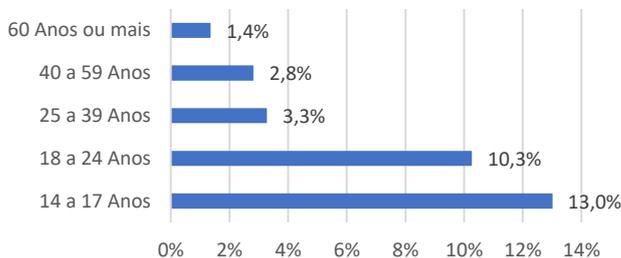
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária

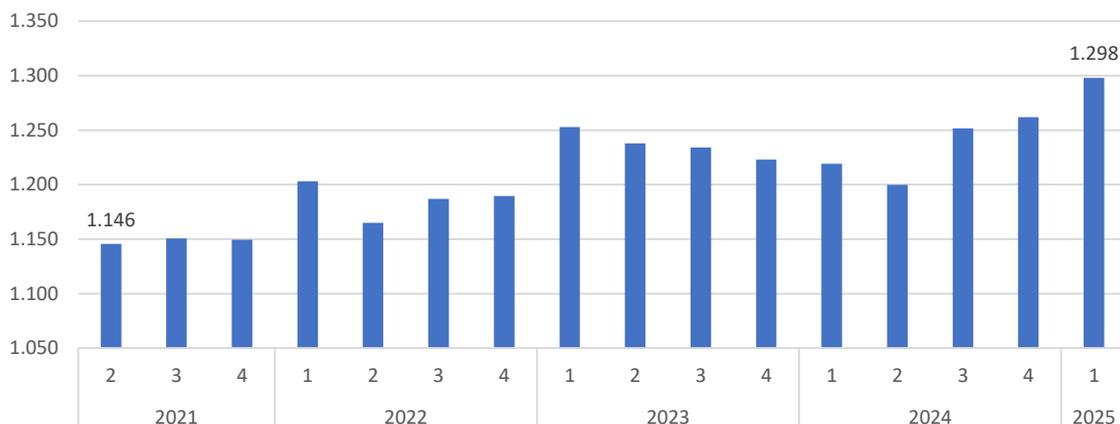


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,30 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2025, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2024 e apresentando variação positiva de +6,5% na comparação interanual, mostrando que mais pessoas estão saindo do mercado de trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2025, corresponde a 37,7% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025

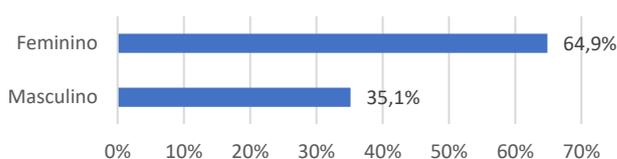


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

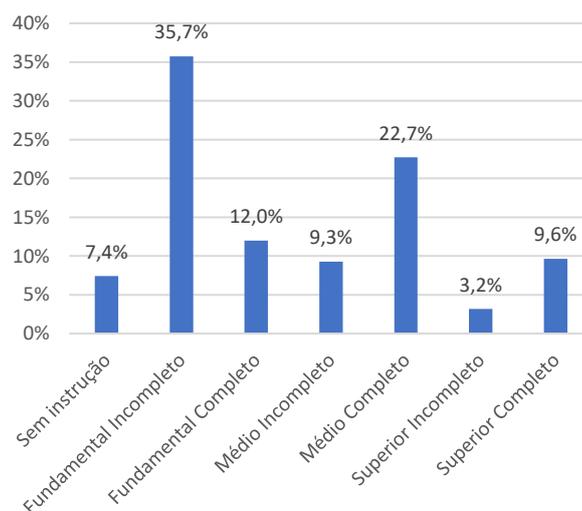
Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (64,9%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,1%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (35,7%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2025

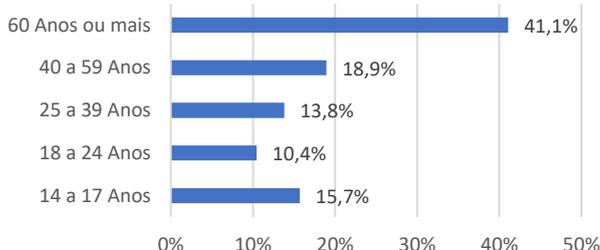
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

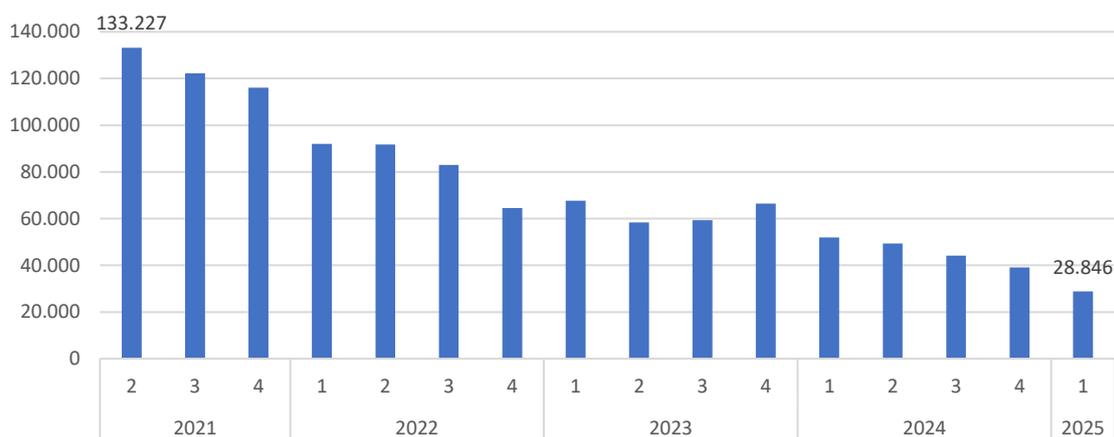
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE¹).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2025, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 29 mil pessoas, queda de -26,2% frente ao trimestre anterior e de -44,5% na comparação com o 1º trimestre de 2024 (Gráfico 18 e Anexo I).

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2021 a 2025



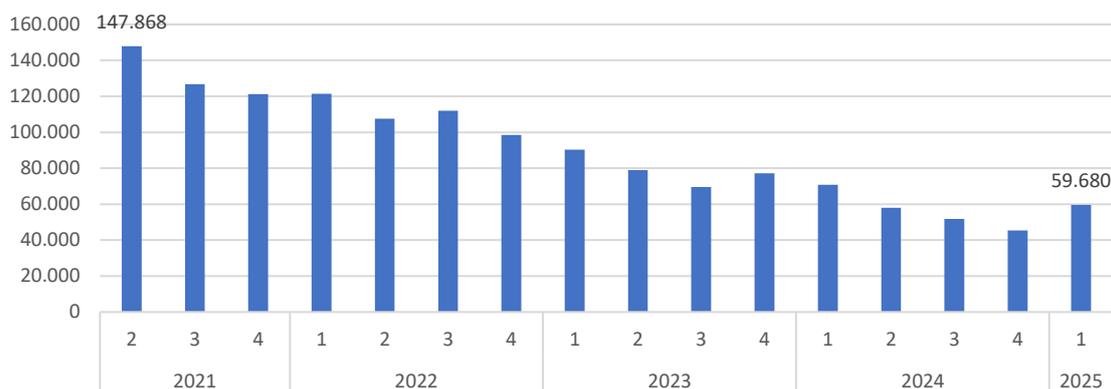
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

¹http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2025, foi estimado em 60 mil pessoas. O indicador cresceu +31,6% na comparação com trimestre anterior e permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 26 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, aumentou em +44,3% na comparação com trimestre anterior e permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2024 (Anexo I).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2021 a 2025

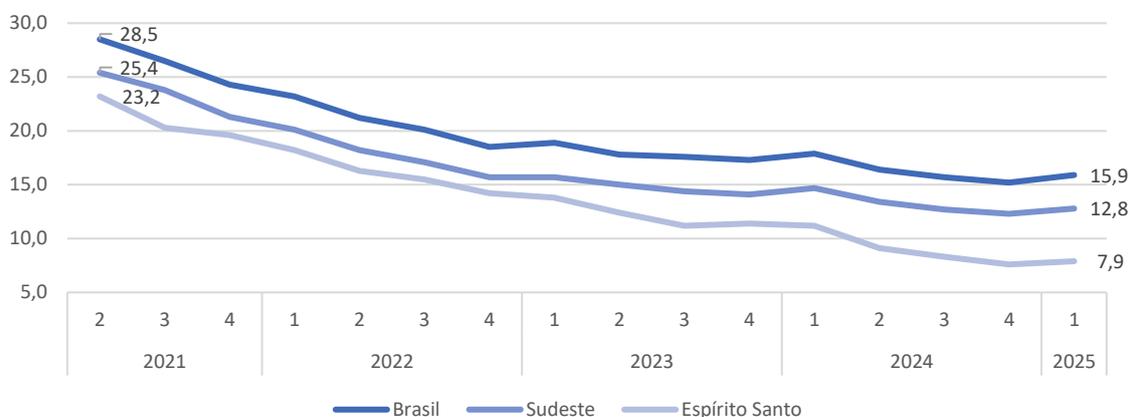


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2025, em 7,9%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (15,9%) e para o Sudeste (12,8%). A subutilização registrou estabilidade estatística na comparação com trimestre imediatamente anterior e recuou-3,3 p.p. ante o 1º trimestre de 2024, em virtude da redução da desocupação (-34,2%) combinada com a queda no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-44,5%) (Gráfico 20 e Anexo I).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2025, somou 1,73 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 50,2% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, mais da metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,71 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 330 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,1% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV² (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 63,9% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 60,7% no Interior e 58,9% em Vitória, somando, respectivamente, 1,11 milhão, 1,04 milhão e 194 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

² A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2025

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.731	1.715	330
Na força de trabalho	1.107	1.041	194
Ocupadas	1.063	1.000	189
Desocupadas	44	41	6
Fora da Força de trabalho	624	674	136
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	63,9	60,7	58,9
Taxa de desocupação	3,9	4,0	2,9
Nível de ocupação	61,4	58,3	57,2
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	4.072,17	2.752,55	6.631,94

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

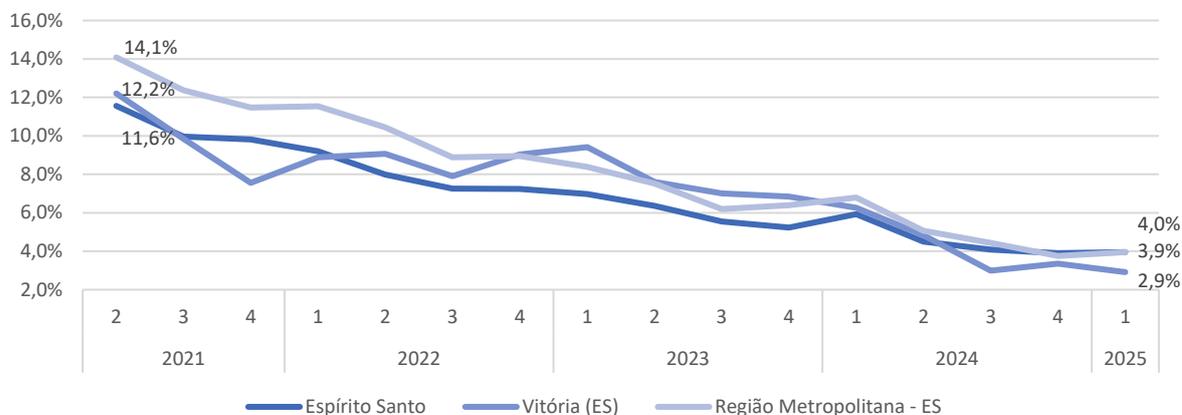
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,06 milhão na RMGV, 1,00 milhão no Interior e 189 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 61,4%, 58,3% e 57,2%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 44 mil na RMGV, 41 mil no Interior e 6 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 3,9%, 4,0% e 2,9%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 3,9% ficou estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e recuou-2,9 p.p. na comparação interanual (Anexo I) e apareceu como a 2ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)³. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 2,9%, no 1º trimestre de 2025, de forma semelhante, se manteve estável estatisticamente em comparação ao 4º trimestre de 2024 e reduziu-3,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior (Anexo I), com a capital aparecendo na 1ª colocação entre as demais capitais, com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que a redução da taxa de desocupação no Espírito Santo na comparação interanual foi puxada pelo RMGV que contribuiu com 70,4% do aumento do número de desocupados.

³ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

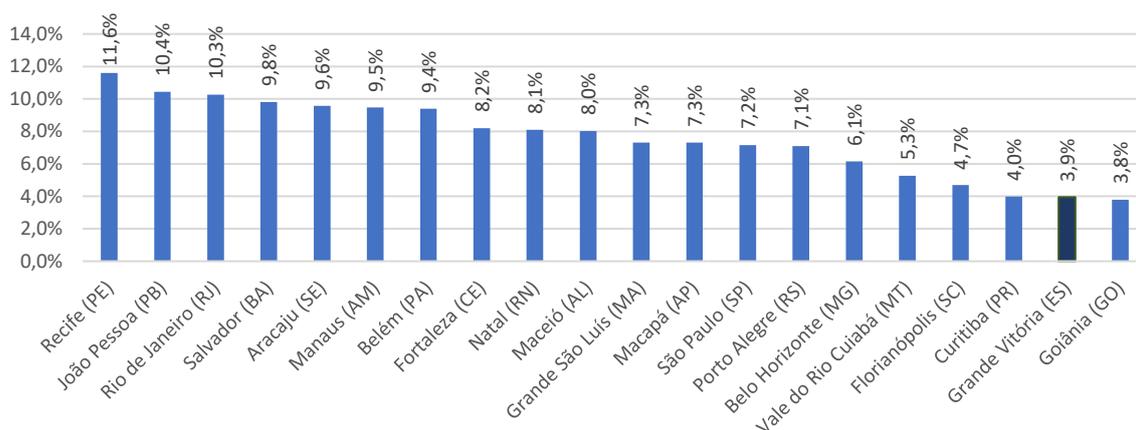
Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2021 a 2025.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

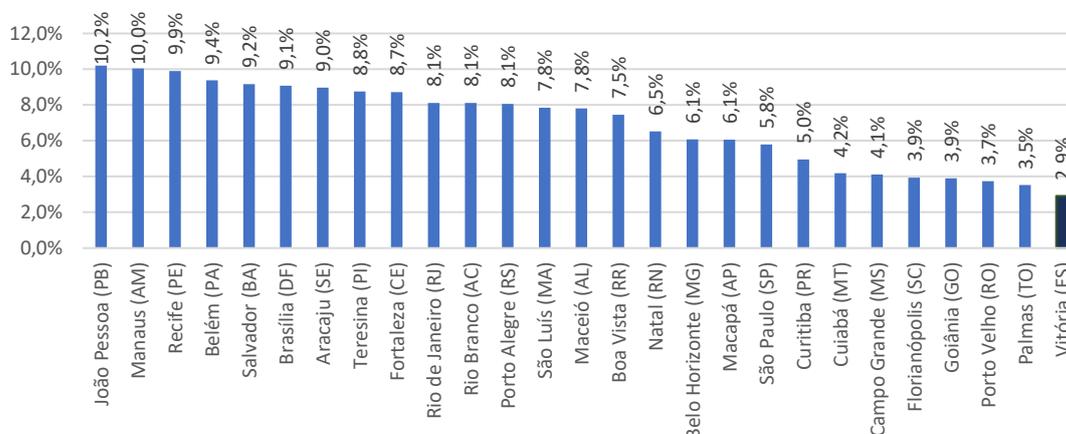
Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2025



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 1º trimestre de 2025

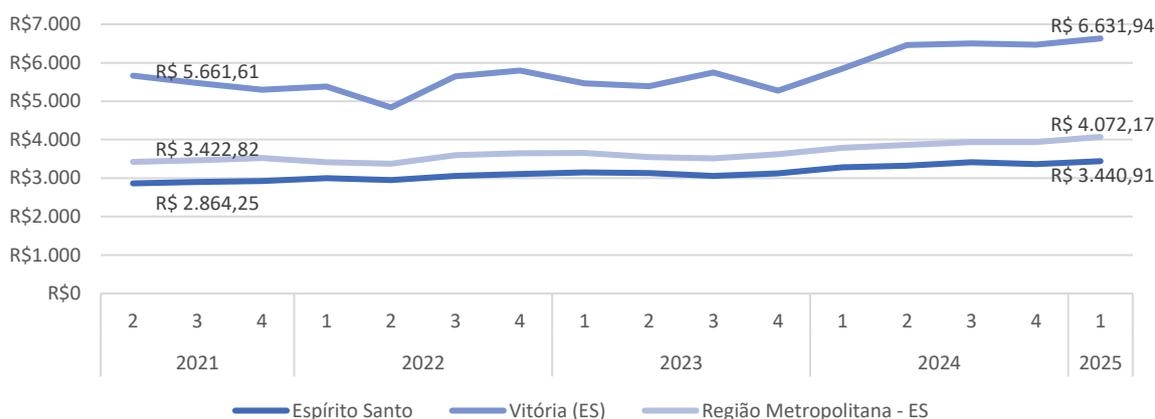


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

No que diz respeito ao rendimento, em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com trimestre anterior (Anexo I). Já na RMGV e no Espírito Santo, o rendimento cresceu nas comparações interanual, respectivamente, 7,4% e 4,9%, e se manteve estável estatisticamente nas comparações com trimestre anterior (Anexo I). Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 4.072,17 no 1º trimestre de 2025, ocupando a 6ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 6.631,94, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

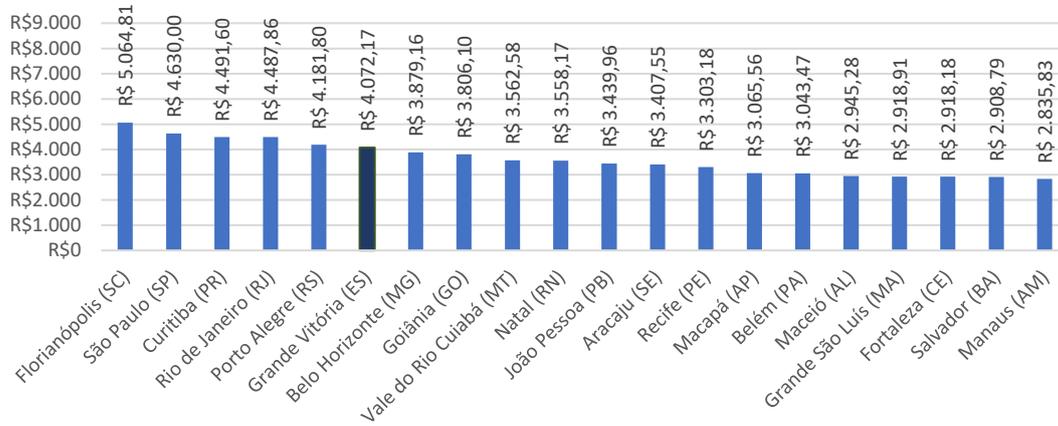
Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2021 a 2025



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

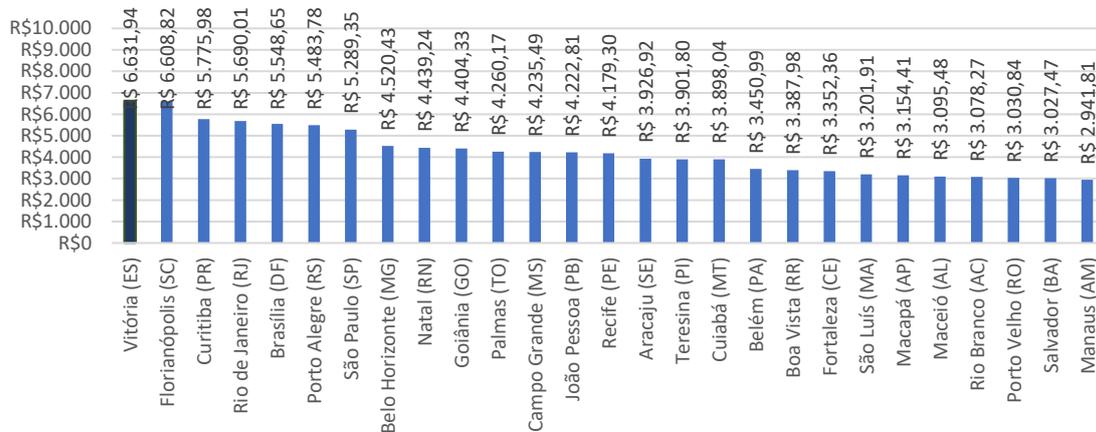
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2025



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2025



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos- CEE/IJSN.

Anexo I - Quadro Sintético - IBGE - PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2025 - Trimestre móvel: jan-fev-mar/2025

Nas próximas páginas serão apresentados os Quadros Sintéticos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, com a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua- PNAD Contínua, referente ao 1º trimestre de 2025, com informações dos indicadores de mercado de trabalho e significâncias estatísticas para o Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e o município de Vitória.

Os testes de hipóteses acerca dos parâmetros são realizados da seguinte forma: foram calculados intervalos de confiança para um conjunto de variáveis da pesquisa, com o objetivo de validar a existência de diferenças significativas entre as estimativas em pares de trimestres. Primeiramente, foram calculadas estimativas pontuais de cada variável para o instante de tempo t e em seguida para $t - k$. Onde k assume os valores 1 e 4 e representa os trimestres. De posse do valor das estimativas foram calculadas as diferenças entre os dois instantes de tempo. Depois foram estimadas as variâncias destas diferenças, utilizando o Método de Linearização de Taylor, e finalmente foram calculados os intervalos de confiança para as diferenças considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$. O critério para validação das diferenças nos indicadores foi verificar se o valor zero estava contido no intervalo. Caso fosse verificado a existência deste valor nos intervalos de confiança estimados, a conclusão seria de que não existe diferença significativa entre os valores do indicador para os instantes de tempo considerados.

As indicações de significância estatística para as variações das estimativas do Quadro Sintético, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros, explicados de forma sucinta no parágrafo acima. Para saber mais informações a esse respeito, ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Abril de 2025
 Trimestre móvel: jan-fev-mar/2025

Brasil

Indicadores		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024		
		jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	7,9	6,2	7,0	↑	0,8	-	↓	-0,9	-
	Nível da ocupação	57,0	58,7	57,8	↓	-0,9	-	↑	0,8	-
	Taxa de participação na força de trabalho	61,9	62,6	62,2	↓	-0,4	-	↑	0,3	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	Total	175.719	176.810	177.172	↑	362	0,2	↑	1.453	0,8
	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação									
	Na força de trabalho	108.826	110.640	110.197	↓	-444	-0,4	↑	1.371	1,3
	Ocupada	100.203	103.818	102.483	↓	-1.335	-1,3	↑	2.280	2,3
	Desocupada	8.623	6.823	7.714	↑	891	13,1	↓	-909	-10,5
	Fora da força de trabalho	66.893	66.170	66.975	↑	805	1,2	↔	82	0,1
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	69.284	72.128	71.060	↓	-1.068	-1,5	↑	1.775	2,6
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	51.371	53.446	52.905	↓	-541	-1,0	↑	1.534	3,0
	Com carteira	37.984	39.237	39.447	↔	210	0,5	↑	1.463	3,9
	Sem carteira	13.387	14.209	13.458	↓	-751	-5,3	↔	70	0,5
	Trabalhador doméstico	5.896	5.932	5.693	↓	-238	-4,0	↓	-202	-3,4
	Com carteira	1.473	1.448	1.379	↔	-69	-4,8	↔	-94	-6,4
	Sem carteira	4.423	4.484	4.314	↓	-169	-3,8	↔	-109	-2,5
	Setor público	12.018	12.751	12.462	↓	-289	-2,3	↑	444	3,7
	Com carteira	1.391	1.506	1.499	↔	-7	-0,5	↑	108	7,8
	Militar e funcionário público estatutário	7.723	7.892	8.143	↑	251	3,2	↑	420	5,4
	Sem carteira	2.904	3.353	2.820	↓	-533	-15,9	↔	-84	-2,9
	Empregador	4.130	4.346	4.287	↔	-59	-1,4	↔	157	3,8
	Com CNPJ	3.328	3.505	3.471	↔	-34	-1,0	↔	143	4,3
	Sem CNPJ	802	841	816	↔	-25	-3,0	↔	14	1,8
	Conta própria	25.026	26.026	25.902	↔	-124	-0,5	↑	496	2,0
	Com CNPJ	6.457	6.832	6.825	↔	-7	-0,1	↑	368	5,7
	Sem CNPJ	18.950	19.194	19.077	↔	-117	-0,6	↔	127	0,7
	Trabalhador familiar auxiliar	1.382	1.318	1.233	↓	-84	-6,4	↓	-148	-10,7
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.998	7.800	7.664	↔	-136	-1,7	↓	-334	-4,2
	Indústria geral	12.897	13.372	13.328	↔	-43	-0,3	↑	431	3,3
	Construção	7.367	7.853	7.456	↓	-397	-5,0	↔	90	1,2
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18.983	19.666	19.575	↔	-91	-0,5	↑	592	3,1
	Transporte, armazenagem e correio	5.694	5.993	5.947	↔	-46	-0,8	↑	253	4,4
	Alojamento e alimentação	5.487	5.746	5.556	↓	-190	-3,3	↔	69	1,3
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.676	13.041	13.194	↔	153	1,2	↑	518	4,1
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	17.721	18.731	18.434	↓	-297	-1,6	↑	713	4,0	
Outros serviços	5.414	5.624	5.581	↔	-43	-0,8	↔	167	3,1	
Serviços domésticos	5.939	5.971	5.730	↓	-241	-4,0	↓	-208	-3,5	
de todos os trabalhos										
Total	3.279	3.371	3.410	↑	39	1,2	↑	131	4,0	
por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal										
Empregado	3.085	3.158	3.207	↑	49	1,5	↑	121	3,9	
Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.847	2.920	2.952	↔	32	1,1	↑	105	3,7	
Com carteira	3.042	3.117	3.145	↔	27	0,9	↑	103	3,4	
Sem carteira	2.292	2.374	2.386	↔	12	0,5	↔	94	4,1	
Trabalhador doméstico	1.248	1.273	1.293	↔	20	1,6	↑	45	3,6	
Com carteira	1.781	1.863	1.845	↔	-18	-1,0	↑	63	3,6	
Sem carteira	1.070	1.082	1.117	↑	35	3,3	↑	47	4,4	
Setor público	5.005	5.031	5.160	↑	129	2,6	↑	155	3,1	
Com carteira	4.749	4.682	4.778	↔	95	2,0	↔	29	0,6	
Militar e funcionário público estatutário	5.897	6.081	6.011	↔	-70	-1,1	↔	114	1,9	
Sem carteira	2.734	2.696	2.892	↑	196	7,3	↑	159	5,8	
Empregador	8.092	8.380	8.253	↔	-127	-1,5	↔	161	2,0	
Com CNPJ	8.867	9.267	9.117	↔	-150	-1,6	↔	250	2,8	
Sem CNPJ	4.876	4.684	4.577	↔	-106	-2,3	↔	-299	-6,1	
Conta própria	2.658	2.727	2.805	↑	78	2,9	↑	147	5,5	
Com CNPJ	4.620	4.657	4.820	↔	164	3,5	↔	200	4,3	
Sem CNPJ	1.990	2.040	2.084	↑	44	2,1	↑	95	4,7	
por grupos de atividade do trabalho principal										
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.022	2.048	2.133	↑	85	4,1	↑	111	5,5	
Indústria geral	3.230	3.271	3.315	↔	45	1,4	↔	86	2,7	
Construção	2.488	2.601	2.629	↔	28	1,1	↑	141	5,7	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.712	2.770	2.767	↔	-4	-0,1	↔	54	2,0	
Transporte, armazenagem e correio	3.134	3.222	3.224	↔	2	0,1	↔	90	2,9	
Alojamento e alimentação	2.188	2.227	2.249	↔	21	0,9	↔	61	2,8	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.580	4.838	4.769	↔	-69	-1,4	↑	189	4,1	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.562	4.605	4.751	↑	145	3,2	↑	189	4,1	
Outros serviços	2.618	2.609	2.698	↔	89	3,4	↔	80	3,0	
Serviços domésticos	1.248	1.273	1.293	↔	20	1,6	↑	45	3,6	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)										
Total	323.804	345.235	345.048	↔	-188	-0,1	↑	21.244	6,6	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

PNAD Contínua - Divulgação: Abril de 2025
 Trimestre móvel: jan-fev-mar/2025

Brasil

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024		
		jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	108.826	110.640	110.197	↓	-444	-0,4	↑	1.371	1,3
	Ocupadas	100.203	103.818	102.483	↓	-1.335	-1,3	↑	2.280	2,3
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.154	4.945	4.552	↓	-394	-8,0	↓	-603	-11,7
	Desocupadas	8.623	6.823	7.714	↑	891	13,1	↓	-909	-10,5
	Fora da força de trabalho	66.893	66.170	66.975	↑	805	1,2	↔	82	0,1
	Na força de trabalho potencial	6.928	5.989	6.197	↔	208	3,5	↓	-731	-10,6
	Desalentadas	3.595	3.029	3.228	↑	200	6,6	↓	-367	-10,2
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	13.778	11.768	12.266	↑	498	4,2	↓	-1.512	-11,0
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	15.551	12.812	13.911	↑	1.099	8,6	↓	-1.640	-10,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	20.706	17.757	18.463	↑	706	4,0	↓	-2.243	-10,8
Na força de trabalho ampliada	115.754	116.629	116.394	↔	-236	-0,2	↑	640	0,6	
Na força de trabalho ou desalentadas	112.421	113.669	113.425	↔	-244	-0,2	↑	1.004	0,9	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	7,9	6,2	7,0	↑	0,8	-	↓	-0,9	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	12,7	10,6	11,1	↑	0,5	-	↓	-1,5	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	13,4	11,0	12,0	↑	1	-	↓	-1,5	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	17,9	15,2	15,9	↑	0,6	-	↓	-2	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	5,1	4,8	4,4	↓	-0,3	-	↓	-0,7	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	3,2	2,7	2,8	↑	0,2	-	↓	-0,4	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2025
 Trimestre móvel: jan-fev-mar/2025

Sudeste

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024			
		jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)	Taxa de desocupação	7,6	5,9	6,6	↑	0,7	-	↓	-1,0	-	
	Nível da ocupação	59,9	61,4	60,8	↓	-0,6	-	↑	0,9	-	
	Taxa de participação na força de trabalho	64,8	65,2	65,1	↔	-0,1	-	↔	0,2	-	
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	75.337	75.839	75.913	↔	74	0,1	↑	576	0,8
		Na força de trabalho	48.853	49.436	49.412	↔	-25	0,0	↑	559	1,1
		Ocupada	45.133	46.535	46.158	↓	-377	-0,8	↑	1.025	2,3
		Desocupada	3.720	2.901	3.254	↑	353	12,2	↓	-466	-12,5
		Fora da força de trabalho	26.484	26.402	26.501	↔	99	0,4	↔	17	0,1
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	31.995	32.894	32.515	↓	-379	-1,2	↑	521	1,6
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	24.772	25.348	25.134	↔	-215	-0,8	↔	362	1,5
		Com carteira	19.452	19.874	20.120	↔	247	1,2	↑	669	3,4
		Sem carteira	5.321	5.474	5.013	↓	-461	-8,4	↓	-307	-5,8
		Trabalhador doméstico	2.685	2.671	2.512	↓	-160	-6,0	↓	-174	-6,5
		Com carteira	788	815	761	↔	-54	-6,6	↔	-27	-3,4
		Sem carteira	1.897	1.856	1.750	↓	-106	-5,7	↓	-147	-7,7
		Setor público	4.537	4.875	4.870	↔	-5	-0,1	↑	333	7,3
		Com carteira	701	775	773	↔	-2	-0,2	↔	72	10,3
		Militar e funcionário público estatutário	3.116	3.276	3.370	↔	94	2,9	↑	255	8,2
		Sem carteira	721	823	727	↓	-97	-11,8	↔	6	0,8
		Empregador	1.835	1.921	1.877	↔	-45	-2,3	↔	42	2,3
	Com CNPJ	1.555	1.638	1.627	↔	-12	-0,7	↔	72	4,6	
	Sem CNPJ	280	283	250	↔	-33	-11,7	↔	-30	-10,6	
	Conta própria	10.951	11.430	11.513	↔	84	0,7	↑	563	5,1	
	Com CNPJ	3.389	3.734	3.737	↔	3	0,1	↑	348	10,3	
	Sem CNPJ	7.561	7.696	7.776	↔	80	1,0	↔	215	2,8	
	Trabalhador familiar auxiliar	353	290	253	↔	-37	-12,8	↓	-101	-28,5	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.207	2.038	2.031	↔	-7	-0,3	↓	-177	-8,0
		Indústria geral	6.300	6.409	6.515	↔	107	1,7	↔	215	3,4
		Construção	3.204	3.423	3.221	↓	-202	-5,9	↔	17	0,5
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	8.018	8.246	8.244	↔	-1	0,0	↔	226	2,8
Transporte, armazenagem e correio		2.932	3.136	3.125	↔	-11	-0,3	↑	194	6,6	
Alojamento e alimentação		2.605	2.585	2.453	↓	-131	-5,1	↔	-152	-5,8	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas		6.912	7.118	7.222	↔	104	1,5	↑	310	4,5	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais		7.621	8.152	8.080	↔	-72	-0,9	↑	459	6,0	
Outros serviços		2.605	2.717	2.727	↔	10	0,4	↔	122	4,7	
Serviços domésticos		2.707	2.694	2.527	↓	-168	-6,2	↓	-180	-6,7	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.733	3.802	3.814	↔	11	0,3	↔	81	2,2	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	167.002	175.661	174.928	↔	-732	-0,4	↑	7927	4,7	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S.; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2025
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2025

Sudeste

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024		
		jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	48.853	49.436	49.412	↔	-25	0,0	↑	559	1,1
	Ocupadas	45.133	46.535	46.158	↓	-377	-0,8	↑	1.025	2,3
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.743	1.680	1.504	↓	-176	-10,5	↓	-239	-13,7
	Desocupadas	3.720	2.901	3.254	↑	353	12,2	↓	-466	-12,5
	Fora da força de trabalho	26.484	26.402	26.501	↔	99	0,4	↔	17	0,1
	Na força de trabalho potencial	2.006	1.706	1.770	↔	65	3,8	↓	-236	-11,8
	Desalentadas	733	609	667	↔	58	9,5	↔	-67	-9,1
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.462	4.581	4.758	↔	177	3,9	↓	-705	-12,9
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	5.726	4.607	5.024	↑	417	9,1	↓	-702	-12,3
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	7.469	6.287	6.528	↑	242	3,8	↓	-941	-12,6
Na força de trabalho ampliada	50.860	51.142	51.182	↔	40	0,1	↔	323	0,6	
Na força de trabalho ou desalentadas	49.586	50.046	50.079	↔	33	0,1	↑	492	1,0	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	7,6	5,9	6,6	↑	0,7	-	↓	-1	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,2	9,3	9,6	↔	0,4	-	↓	-1,6	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	11,3	9,0	9,8	↑	0,8	-	↓	-1,4	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	14,7	12,3	12,8	↑	0,5	-	↓	-1,9	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	3,9	3,6	3,3	↓	-0,4	-	↓	-0,6	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,5	1,2	1,3	↔	0,1	-	↔	-0,1	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2025
 Trimestre móvel: jan-fev-mar/2025

Espírito Santo

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024		
		jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	5,9	3,9	4,0	↔	0,1	-	↓	-2,0	-
	Nível da ocupação	60,4	60,7	59,9	↔	-0,9	-	↔	-0,5	-
	Taxa de participação na força de trabalho	64,2	63,2	62,3	↔	-0,9	-	↓	-1,8	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação									
	Total	3.401	3.428	3.446	↔	18	0,5	↑	45	1,3
	Na força de trabalho	2.182	2.166	2.148	↔	-18	-0,8	↔	-34	-1,6
	Ocupada	2.052	2.081	2.063	↔	-19	-0,9	↔	10	0,5
	Desocupada	129	85	85	↔	1	0,7	↓	-44	-34,2
	Fora da força de trabalho	1.219	1.262	1.298	↔	36	2,9	↑	79	6,5
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	1.411	1.429	1.425	↔	-4	-0,3	↔	14	1,0
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	1.058	1.076	1.076	↔	1	0,1	↔	18	1,7
	Com carteira	759	770	778	↔	8	1,1	↔	19	2,5
	Sem carteira	299	306	298	↔	-8	-2,5	↔	-1	-0,3
	Trabalhador doméstico	115	109	100	↔	-9	-8,1	↔	-15	-12,7
	Com carteira	26	29	26	↔	-3	-10,3	↔	0	1,6
	Sem carteira	89	80	74	↔	-6	-7,2	↓	-15	-16,9
	Setor público	238	244	248	↔	4	1,5	↔	10	4,4
	Com carteira	19	27	24	↔	-3	-12,8	↔	5	24,0
	Militar e funcionário público estatutário	149	135	147	↔	12	9,1	↔	-2	-1,2
	Sem carteira	70	82	77	↔	-5	-6,2	↔	8	10,8
	Empregador	95	98	97	↔	-1	-1,0	↔	1	1,5
	Com CNPJ	78	79	78	↔	-1	-1,3	↔	0	-0,2
	Sem CNPJ	17	19	19	↔	0	0,1	↔	2	9,3
	Conta própria	490	513	508	↔	-6	-1,1	↔	18	3,6
	Com CNPJ	156	161	158	↔	-3	-1,8	↔	2	1,1
	Sem CNPJ	334	353	350	↔	-3	-0,8	↔	16	4,8
	Trabalhador familiar auxiliar	56	41	33	↔	-8	-18,9	↓	-23	-40,8
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	272	255	260	↔	5	1,9	↔	-13	-4,7
Indústria geral	225	232	232	↔	1	0,2	↔	8	3,4	
Construção	151	154	153	↔	0	-0,2	↔	2	1,5	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	374	389	365	↔	-25	-6,3	↔	-9	-2,5	
Transporte, armazenagem e correio	124	126	130	↔	3	2,6	↔	5	4,2	
Alojamento e alimentação	116	96	102	↔	7	6,8	↔	-13	-11,6	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	230	229	233	↔	4	1,7	↔	3	1,5	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	349	378	374	↔	-4	-1,0	↔	25	7,2	
Outros serviços	95	110	112	↔	2	1,7	↑	17	18,4	
Serviços domésticos	116	109	101	↔	-9	-8,0	↓	-16	-13,6	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.279	3.362	3.441	↔	79	2,3	↑	162	4,9
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	6.545	6.853	6.981	↔	128	1,9	↑	436	6,7

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2025
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2025

Espírito Santo

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024			
	jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	2.182	2.166	2.148	↔	-18	-0,8	↔	-34	-1,6
	Ocupadas	2.052	2.081	2.063	↔	-19	-0,9	↔	10	0,5
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	52	39	29	↓	-10	-26,2	↓	-23	-44,5
	Desocupadas	129	85	85	↔	1	0,7	↓	-44	-34,2
	Fora da força de trabalho	1.219	1.262	1.298	↔	36	2,9	↑	79	6,5
	Na força de trabalho potencial	71	45	60	↑	14	31,6	↔	-11	-15,6
	Desalentadas	23	18	26	↑	8	44,3	↔	3	12,6
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	181	124	114	↔	-10	-7,8	↓	-67	-37,1
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	200	130	145	↔	15	11,5	↓	-55	-27,6
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	252	169	174	↔	5	2,8	↓	-78	-31,1
	Na força de trabalho ampliada	2.252	2.211	2.207	↔	-4	-0,2	↔	-45	-2,0
Na força de trabalho ou desalentadas	2.205	2.184	2.174	↔	-10	-0,5	↔	-31	-1,4	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	5,9	3,9	4,0	↔	0,1	-	↓	-2	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	8,3	5,7	5,3	↔	-0,4	-	↓	-3	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	8,9	5,9	6,6	↔	0,7	-	↓	-2,3	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	11,2	7,6	7,9	↔	0,2	-	↓	-3,3	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	2,5	1,9	1,4	↓	-0,5	-	↓	-1,1	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,1	0,8	1,2	↑	0,4	-	↔	0,1	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Maio de 2025
 Trimestre: jan-fev-mar/2025

Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024					
		jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%			
Taxas (%)		Taxa de desocupação			6,8	3,8	3,9	↔	0,2	-	↓	-2,9	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total			3 790	3 936	4 072	↔	136	3,5	↑	282	7,4

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Maio de 2025
Trimestre: jan-fev-mar/2025

Município de Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024				
		jan-fev-mar/2024	out-nov-dez/2024	jan-fev-mar/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%		
Taxas (%)		Taxa de desocupação		6,3	3,4	2,9	↔	-0,4	-	↓	-3,3	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total		5 846	6 464	6 632	↔	168	2,6	↔	786	13,4

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Morais Tresinari

Equipe Técnica

Magnus William de Castro